

FH se diz desapontado com Lopes

Em entrevista ao vivo, presidente condena atitude de ex-presidente do BC de se calar diante de CPI

Reprodução da TV Cultura

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem à noite a decisão da CPI do Sistema Financeiro de decretar a prisão do ex-presidente do Banco Central, Francisco Lopes, diante da recusa do economista de depor na comissão. Durante entrevista no programa "Roda Viva", exibido ao vivo a partir das 22h30m pela TV Cultura, Fernando Henrique disse que o Senado não poderia permitir que houvesse uma desmoralização da CPI. O presidente afirmou ainda que Chico Lopes, como ex-presidente do BC, tinha responsabilidade diante do próprio Governo de prestar depoimento na CPI. Perguntado se não teria cometido um erro ao escolher Chico Lopes para presidir o BC, o presidente disse que é muito fácil falar em erros agora e que, em certos momentos, "quem não tem cão caça com gato", referindo-se ao fato de ter tido poucas opções para o comando do Banco Central.

— Os membros do Legislativo têm que seguir certas regras. Quem tem que julgar se a regra é certa ou não, não sou eu e sim a Justiça. O Senado não pode deixar que haja uma desmoralização da CPI. Toda pessoa que tem função pública tem a obrigação de prestar contas do que fez. Do ponto de vista político e de responsabilidade com o Governo, teria sido melhor que ele falasse — disse Fernando Henrique.

E acrescentou:

— Nesses casos deve-se dizer com firmeza o que se acha.

Segundo Fernando Henrique, Chico Lopes foi demitido por incompetência

Fernando Henrique repetiu várias vezes que Chico Lopes tinha a obrigação de dar esclarecimentos à CPI, argumentando que agora o próprio Banco Central deve agilizar as investigações sobre as denúncias envolvendo o ex-presidente do BC. Apesar de dizer que nunca soube de nada que desabonasse a conduta de Chico Lopes como diretor e como presidente do BC, Fernando Henrique afirmou que ele foi demitido por incompetência. Ele explicou que Chico Lopes não foi eficiente na operação do BC porque era contra a política de flutuação do câmbio:

— Falar em erros depois de feito é muito fácil. Eu não tinha muitas opções. Chico Lopes nunca teve um diálogo preferencial comigo. Quem tem um diálogo mais constante comigo é o ministro Pedro Malan. Mas quem não tem cão caça com gato (...). Nunca soube de nada, nunca houve o menor reparo à sua conduta — disse, ao ser perguntado a razão de ter escolhido Chico Lopes.

O presidente não escondeu sua irritação com a atitude de Chico Lopes, chegando a dizer que estava decepcionado com o silêncio do ex-presidente do BC, mas defendeu o fato de o ministro da Fazenda, Pedro Malan, estar calado diante do episódio. Nesse momento, o presidente mostrou preocupação com a repercussão da CPI dos Bancos juntos aos investidores internacionais, justamente no momento em que o Brasil começa a recuperar a credibilidade no exterior depois de ter vencido os piores momentos da crise financeira.

— Quem está no Governo não pode deixar de olhar as consequências aqui e no mundo. É só lembrar o efeito desastroso das declarações do ex-presidente Itamar Franco sobre a moratória de Minas Gerais. Sou favorável à CPI. Tudo tem que ser apurado, mas não com espírito de vingança ou com sensacionalismo — disse.

O presidente revelou que queria que o PSDB assumisse a presidência da CPI do Sistema Financeiro. Ele disse que pediu ao líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), que o partido aceitasse comandar a CPI, mas que seu pedido não foi aceito. Ele não explicou as razões de o PSDB ter deixado o PMDB tomar conta da CPI.

Fernando Henrique voltou a negar que a saída de Chico Lopes do BC tivesse relação com vazamento de informações ao mercado financeiro. Segundo ele, as razões foram puramente operacionais. Participaram da entrevista os jornalistas Luís Nassif, da "Folha de S. Paulo", Dora Kramer, colunista do "Jornal do Brasil", Antônio Pimenta Neves, diretor de redação do "Estado de S. Paulo", Ricardo Noblat, diretor de redação do "Correio Braziliense", Merval Pereira, diretor de redação do GLOBO, Marco Antônio Coelho Filho, da TV Cultura, e Paulo Markun, apresentador do programa.



FERNANDO HENRIQUE, em entrevista ao vivo ao programa "Roda Viva", da TV Cultura: "O Senado não pode deixar que haja uma desmoralização da CPI"